

O IMPARCIAL

Ano XCIII Nº 36.025 | SÃO LUÍS-MA, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 2020 | CAPITAL E INTERIOR R\$ 2,00

@OImparcialMA

@imparcialonline

@oimparcial

98 98232-0262

Projeto pode dar mais tempo para empresas fecharem folhas salariais

O senador Weverton (PDT) apresentou uma emenda ampliando para 12 meses a carência para o início do pagamento do empréstimo que as pequenas e médias empresas poderão fazer para o pagamento. PÁGINA 3



Profissionais de limpeza da capital recebem cuidados contra contágio

Considerado serviço essencial, limpeza urbana teve de se readaptar na pandemia; ação soma-se a outras implantadas pela Prefeitura no combate da COVID-19. PÁGINA 5

FESTA JUNINA?

São João fora de época: vale ou não vale??

Por conta da pandemia do Coronavírus e a fim de evitar qualquer tipo de aglomeração, está quase certo que as Festas Juninas no Maranhão não serão realizadas no período tradicional. Todo o custo já gerado corre um sério risco de se perder. Será preciso gastar mais dinheiro para ter um impacto menor do que não realizar a festa. Portanto, a solução seria fora de época. PÁGINA 10



Vulcão Krakatoa entra em erupção na Indonésia

PÁGINA 6



Concursos públicos são suspensos no Brasil

O avanço do coronavírus (COVID-19) no Brasil está fazendo com que, cumprindo determinações dos governos estaduais, diversas organizadoras suspendam provas de concursos públicos para evitar aglomerações de pessoas. Com isso, sonho de muitos estudantes fica adiado para depois. PÁGINA 7



Crianças são afetadas diferente pelo vírus?

Elas não estão imunes à covid-19, mas parecem menos vulneráveis porque o vírus tem atingido mais suas vias aéreas superiores, em vez do pulmão; mas há registros de casos fatais. Embora sejam poucos, existem casos preocupantes de crianças e jovens com a saúde seriamente afetada pela infecção. PÁGINA 8

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva ●● 10mm Chances: 90%
Vento ↙ NE 26km/h
Umidade ↓ 51% ↑ 70%
Sol ☀ 05:39h ☀ 17:55h

A PARTE

Bolsonaro, vai cair

Integrantes do grupo Bolsonaro sabem que tem prazo para tentar manter o presidente Jair no poder. Sobra somente o famigerado gabinete do mal e os alucinados radicais adoradores do mito.

TÁBUA DE MARÉ

SEG 13/04/2020
04H26 0.5M
10H39 6.0M
16H51 0.7M
23H02 6.0M



ONG

“Bolsonaro coloca brasileiros em risco”

Relatório da Human Rights Watch diz que presidente age de forma irresponsável durante a crise

A Human Rights Watch, ONG que defende e pesquisa os direitos humanos, divulgou neste sábado (11) um relatório que diz que o presidente Jair Bolsonaro está colocando os brasileiros em “grave perigo ao incitá-los a não seguir o distanciamento social” para conter a transmissão da Covid-19.

No documento, a organização afirma ainda que Bolsonaro “age de forma irresponsável disseminando informações equivocadas sobre a pandemia”.

Mais de mil pessoas morreram por coronavírus no Brasil. Segundo boletim do Ministério da Saúde divulgado nesta sexta (10), o país tem 1.056 mortes confirmadas por Covid-19 registradas.

No mundo, a marca de 100 mil mortes por coronavírus foi batida nesta sexta também.

“Bolsonaro tem sabotado os esforços dos governadores e do seu próprio Ministério da Saúde para conter a disseminação da Covid-19, colocando em risco a vida e a saúde dos brasileiros”, diz José Miguel Vivanco, diretor da Divisão das Américas da Human Rights Watch, no comunicado.

“Para evitar mortes com essa pandemia, os líderes devem garantir que as pessoas tenham acesso a informações precisas, baseadas em evidências, e essenciais para proteger sua saúde. O presidente Bolsonaro está fazendo tudo, menos isso”, afirma.

O relatório diz que o presidente tem minimizado a gravidade da Covid-19 desde o início da crise e cita declarações nas quais ele chama a doen-



BOLSONARO PEDIU AOS BRASILEIROS QUE VOLTASSEM À NORMALIDADE.

ça de “gripezinha” e “fantasia” criada pela imprensa.

“O presidente Bolsonaro tem repetidamente desconsiderado as recomendações de distanciamento social e incentivado as pessoas que não são ‘idosas’ a fazerem o mesmo, colocando-as em risco de contágio”, afirma o relatório.

A organização também critica medidas tomadas por Bolsonaro durante a crise. Entre elas, a decisão do presidente de editar uma medida provisória para retirar dos estados a competência para restringir a circulação de pessoas, em 20 de março.

No dia 8 de abril, o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu que os governos estaduais e municipais têm autonomia para determinar o isolamento social.

O relatório ainda menciona que,

em pronunciamento feito no dia 24 de março, Bolsonaro pediu aos brasileiros que voltassem à normalidade. Também lembrou a campanha do governo federal #OBrasilNãoPodeParar, cuja veiculação foi impedida por uma determinação judicial, que considerou que a peça publicitária contrariava as recomendações do Ministério da Saúde.

Nesta Sexta-Feira Santa (10), o presidente deu um novo passeio por Brasília, em meio ao isolamento social em vigência no Distrito Federal.

Em um dos momentos, Bolsonaro foi cercado por moradores e, antes de entrar no carro, ignorou orientações sanitárias e, sem demonstrar nenhuma preocupação com a crise do coronavírus, primeiro coçou o nariz com o dorso da mão direita e, segundos depois, passou a cumprimentar uma idosa e outros apoiadores.

CORONAVÍRUS

Julgamentos da Lava Jato atrasam por conta de pandemia

Apesar de a equipe da Lava Jato de Curitiba institucionalmente dar um tom de produção intensa durante a pandemia do novo coronavírus, diversos procedimentos da operação foram afetados como consequência das medidas que suspenderam serviços públicos pelo país para tentar conter o avanço da doença.

Mesmo antes de o vírus se expandir no Brasil, não houve novas fases da operação nos três primeiros meses do ano, hiato que não havia acontecido desde o início da Lava Jato, em 2014.

Para efeito de comparação, foram deflagradas seis fases da força-tarefa nesse mesmo intervalo em 2016, auge da relevância política da investigação. Agora, com a pandemia, pararam de ocorrer audiências relativas às mais de 50 ações penais em andamento.

No último dia 19 de março, foi instituído o plantão extraordinário no Judiciário em todo o país, com duração até 30 de abril, por iniciativa do CNJ (Conselho Nacional de Justiça). Esse período pode ser estendido.

O plantão também suspendeu os prazos judiciais. Com isso, não há tempo determinado para que parte dos processos sejam movimentados, e advogados e Ministério Público não têm obrigação de enviar suas manifestações.

A consequência nos trabalhos vai até a medidas simples do dia a dia da Justiça, como a notificação de pessoas arroladas nos processos.

Advogados que têm clientes réus na operação têm dito que a força-tarefa tem se concentrado mais em manifestações em processos de devolução de bens e liberação de carros, por exemplo.

O juiz Luiz Antônio Bonat, que substituiu Sergio Moro na 13ª Vara Federal em Curitiba, também continua a despachar nos processos, embora não tenha dado nenhuma sentença neste período. Desde que assumiu o posto, há mais de um ano, Bonat só expediu uma sentença.

O estoque de ações pendentes na Vara que trata da Lava Jato em Curitiba dobrou em relação a um ano atrás.

Em uma das ações, contra o ex-senador no DF Gim Argello, Bonat determinou, ainda antes da medida do CNJ, o adiamento de uma série de audiências de testemunhas que aconteceriam em março e abril, argumentando a “gravíssima situação pela qual o Brasil e os demais países enfrentam”.

A Corregedoria da Justiça Federal no Sul do país, após a declaração de pandemia, já tinha expedido orientação para que as audiências não reunissem mais de 15 pessoas, como forma de evitar aglomerações, e autorizou a restrição do atendimento ao público.

O Ministério Público Federal instituiu o regime de teletrabalho para procuradores e servidores em 19 de março, por meio de portaria da Procuradoria-Geral da República.

Os entraves causados pela crise sanitária surgem em um momento em que a operação buscava se recuperar de um ano de 2019 atribulado, com derrotas em série em instâncias superiores do Judiciário, como a retirada de casos sob sua responsabilidade, e também no Congresso, com a aprovação de leis como a que regula o abuso de autoridade.

Nas redes sociais, o coordenador da força-tarefa, Deltan Dallagnol, afirmou que houve neste período de pandemia um aumento nas manifestações extrajudiciais em procedimentos de investigação criminal.

“Na semana passada foi de 394, quase uma centena a mais do que a média antes do teletrabalho”, disse ele, na última segunda-feira (6). “Estamos trabalhando para manter as investigações normalmente, mesmo que à distância.”

Entre os réus com ações penais pendentes na 13ª Vara Federal, estão empresários, como Wálter Faria, da cervejaria Petrópolis, e políticos que perderam o foro especial no ano passado, caso do ex-presidente da Câmara Marco Maia (PT-RS) e os ex-senadores do MDB Romero Jucá (RR) e Edison Lobão (MA).

Ainda está pendente de sentença uma das ações penais contra o ex-presidente Lula, relativa à compra de um terreno para o Instituto Lula pela Odebrecht em São Paulo. O processo foi aberto em 2016.

Envolve Lula, aliás, uma das principais consequências da pandemia sobre a Lava Jato, no Tribunal Regional Federal da 4ª Região, que analisa as apelações da operação.

O julgamento de embargos finais do ex-presidente contra a condenação de 17 anos de prisão imposta a ele no processo do sítio de Atibaia (SP) aconteceria no fim de março, mas foi adiado para data ainda não definida.

Sem esse julgamento, a condenação não completa sua tramitação na segunda instância e fica ainda mais distante de uma eventual detenção dos réus.

Por decisão do Supremo Tribunal Federal em 2019, a prisão de condenados só deve ocorrer quando todos os recursos forem julgados nas instâncias superiores.

Outro efeito concreto da pandemia sobre a operação foi a soltura de presos célebres, como o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (MDB), que se enquadra no grupo de risco da Covid-19.

Devido a recomendação do CNJ para a revisão desses casos, Cunha, que estava detido desde 2016, foi levado para a prisão domiciliar, no Rio. A força-tarefa se manifestou contrariamente.

COMBUSTÍVEL

ANP remarca leilão de biodiesel



AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS REMARCA LEILÃO SUSPENSO POR CAUSA DA PANDEMIA

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) remarcou para 15 de abril a etapa 2 do 72º Leilão de Biodiesel, suspensa em decorrência dos impactos econômicos da pandemia do novo coronavírus (covid-19). A apresentação das ofertas estava marcada para 6 de abril.

Em nota, a ANP explicou que a decisão foi tomada após um debate com

agentes do setor e com o Ministério de Minas e Energia, “que buscaram chegar a um ponto de equilíbrio para o percentual mínimo de retirada por parte dos distribuidores e de entrega por parte dos produtores, como medida de enfrentamento da crise de demanda e da elevação do grau de incerteza no mercado de combustíveis ocasionada pela pandemia de covid-

19”.

É por meio dos leilões públicos de biodiesel que as refinarias e importadores de óleo diesel compram biodiesel dos fornecedores para atender ao percentual mínimo obrigatório de biodiesel misturado ao óleo diesel.

Já concluída, a Etapa 1 do leilão habilitou os fornecedores do combustível em uma lista enviada aos compra-

CRISE PANDÊMICA

Mais prazo para financiar folha salarial

Emenda do senador Weverton garante prazo maior para pequenas e médias empresas que financiam folha salarial

O senador Weverton (PDT) apresentou uma emenda à Medida Provisória 944/2020, ampliando para 12 meses a carência para o início do pagamento do empréstimo que as pequenas e médias empresas poderão fazer para o pagamento de salário dos seus funcionários. A MP cria o Programa Emergencial de Suporte a Empregos, que abre uma linha de crédito especial de R\$ 34 bilhões para garantir o pagamento dos salários em empresas com receita anual entre R\$ 360 mil e R\$ 10 milhões durante a pandemia do coronavírus. A linha de crédito é destinada a empresários, sociedades e cooperativas e deve ser usada para cobrir toda a folha de pagamento por um período de dois meses. Pela medida, o prazo para pagamento das parcelas do financiamento é de 36 meses, sendo seis meses de carência.

“Seis meses é pouco tempo. Essas pequenas e médias empresas não terão condições de arcar com pagamento de prestação enquanto durar a pandemia e por um tempo depois”, afirmou o parlamentar.

Para Weverton, a fase de incertezas vivida no país pede a adoção de providências mais efetivas e por um tempo maior, de um ano.

“Não adianta dizer que um micro-empresário terá condições de pagar um financiamento pelos próximos meses. Isso é irracional. Ainda não sabemos a dimensão real da propagação do vírus no Brasil, nem as consequências econômicas. Eles precisam de mais tempo de ajuda”, explicou.



INCERTEZAS NO PAÍS PEDE PROVIDÊNCIAS MAIS EFETIVAS POR UM TEMPO MAIOR

Para ter acesso ao dinheiro, a empresa deve ter a folha gerida por uma instituição financeira inscrita no Banco Central.

De acordo com a MP, o empregador fica proibido de demitir funcionários sem justa causa no período entre a contratação do empréstimo e até 60 dias após o recebimento da última parcela da linha de crédito. Se descumprir a determinação, ele é obrigado a antecipar o pagamento da dívida.

O texto determina que 85% do valor de cada financiamento é custeado com recursos da União. Os 15% restantes ficam a cargo das instituições financeiras. Os bancos podem formalizar as operações de crédito até o dia

30 de junho e cobrar taxas de juros de até 3,65% ao ano. O prazo para o pagamento é de 36 meses, com carência de seis meses.

Antes de conceder um empréstimo, o banco pode considerar restrições em sistemas de proteção ao crédito ou registros de inadimplência no Banco Central realizados nos seis meses anteriores à contratação. A MP 944/2020 dispensa a apresentação de algumas exigências, como quitação eleitoral; certificado de regularidade do FGTS; e certidão negativa de débito. Mas impede a concessão do empréstimo a empresas em débito com a seguridade social.

FOLGA NO SALÁRIO

Suspensão de descontos relativos consignados



DEPUTADA ESTADUAL HELENA DUAILIBE PROPÕE SUSPENSÃO DE DESCONTOS SALARIAIS RELATIVOS A EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS

A deputada estadual Helena Duailibe (SDD) apresentou um projeto de importante cunho social e econômico. Em razão da pandemia global (Covid-19) e dos inúmeros prejuízos aos trabalhadores que sofrerão com uma provável recessão econômica, a parlamentar apresentou uma proposta que suspende os descontos salariais relativos a empréstimos (conhecidos como consignados).

O PL 100/20 visa estabelecer a suspensão do desconto salarial das parcelas de empréstimos, financiamentos, cartões de crédito e operações de arrendamento mercantil concedidos por instituições financeiras e sociedades de arrendamento mercantil, consignados em folha de pagamento de servidores e empregados públicos e de aposentados pelo Fundo Estadual de Pensão e Aposentadoria, durante o

estado de emergência pública de que trata a Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

A proposta é que essa suspensão ocorra pelo período de três meses ou enquanto perdurar o estado de emergência pública de que trata a Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. O órgão pagador da administração pública direta e indireta do Estado e municípios não realizará o desconto salarial do valor correspondente às parcelas de empréstimos, financiamentos, cartões de crédito e operações de arrendamento mercantil consignados em folha de pagamento de servidores e empregados públicos ativos e inativos.

Ao término do estado de emergência pública, as instituições financeiras conveniadas deverão oferecer condições facilitadas para o pagamento das

parcelas vencidas durante o período de suspensão do pagamento, assegurado o parcelamento do valor em atraso em, no mínimo, 12 meses.

Helena Duailibe ainda pede que não incida juros de mora, multa ou correção monetária sobre o valor das parcelas não pagas, cujo vencimento tenha ocorrido a partir de 20 de março de 2020 até o encerramento do estado de emergência pública. As instituições financeiras conveniadas também ficam proibidas de inscrever em cadastros negativos o nome dos servidores e empregados públicos beneficiados com a suspensão prevista na lei, pelo prazo de até um ano após o término da emergência pública. Fica assegurada ao servidor ou empregado público a opção pela manutenção do desconto salarial autorizado perante o respectivo órgão pagador.

APARTE

Felipe Klamt
felipeklamt@yahoo.com.br



Bolsonaro, vai cair

Integrantes do grupo Bolsonaro sabem que tem prazo para tentar manter o presidente Jair no poder, sobra somente o famigerado gabinete do mal e os alucinados radicais adoradores do mito. Contra, está o Congresso Nacional, o Judiciário e os militares de alta patente que confiscaram o Palácio do Planalto. Os mesmos, que, por ironia, o Bolsonaro empossou como ministros. Constantes desatinos vinham sendo entendidos como coisa do maluquinho sem maturidade para o cargo, outros acreditavam ser golpes diários de marketing, sempre fazendo peraltices que não mexiam no sentimento de proteção pela vida da população brasileira. Tudo mudou, o povo acordou da letargia nacional quando entenderam a falta de humanidade do homem que deveria comandar como líder a proteção de todos contra o Corona.

Gritos, vaias e pannels aumentam o volume nas ruas e janelas, esmigalhando a conturbada imagem. Pior tentar entender tanta insanidade e insensibilidade com mais de cem mil mortos pelo vírus no mundo. Mais de mil somente no Brasil. Infelizmente o pico da doença está chegando, vai matar mais que todas as doenças e, em seguida, institucionalmente, deve eliminar o ocupante da presidência da República da mesma forma que trata qualquer infectado. Sem pena.



APARTEANDO

Benevolentes deputados e senadores dando a entender que estão doando as emendas para enfrentar a pandemia. Espertos com o dinheiro do povo!

Banco do Brasil fazendo propaganda para o idoso digital com Renato Aragão enquanto deixa os correntistas aglomerados nas portas das agências. Muita maldade!

Jornalistas da Rede Globo continuam sendo atacados pelos bolsonaristas nas ruas e redes sociais. Injustamente, eles nem falam o tempo todo do presidente!

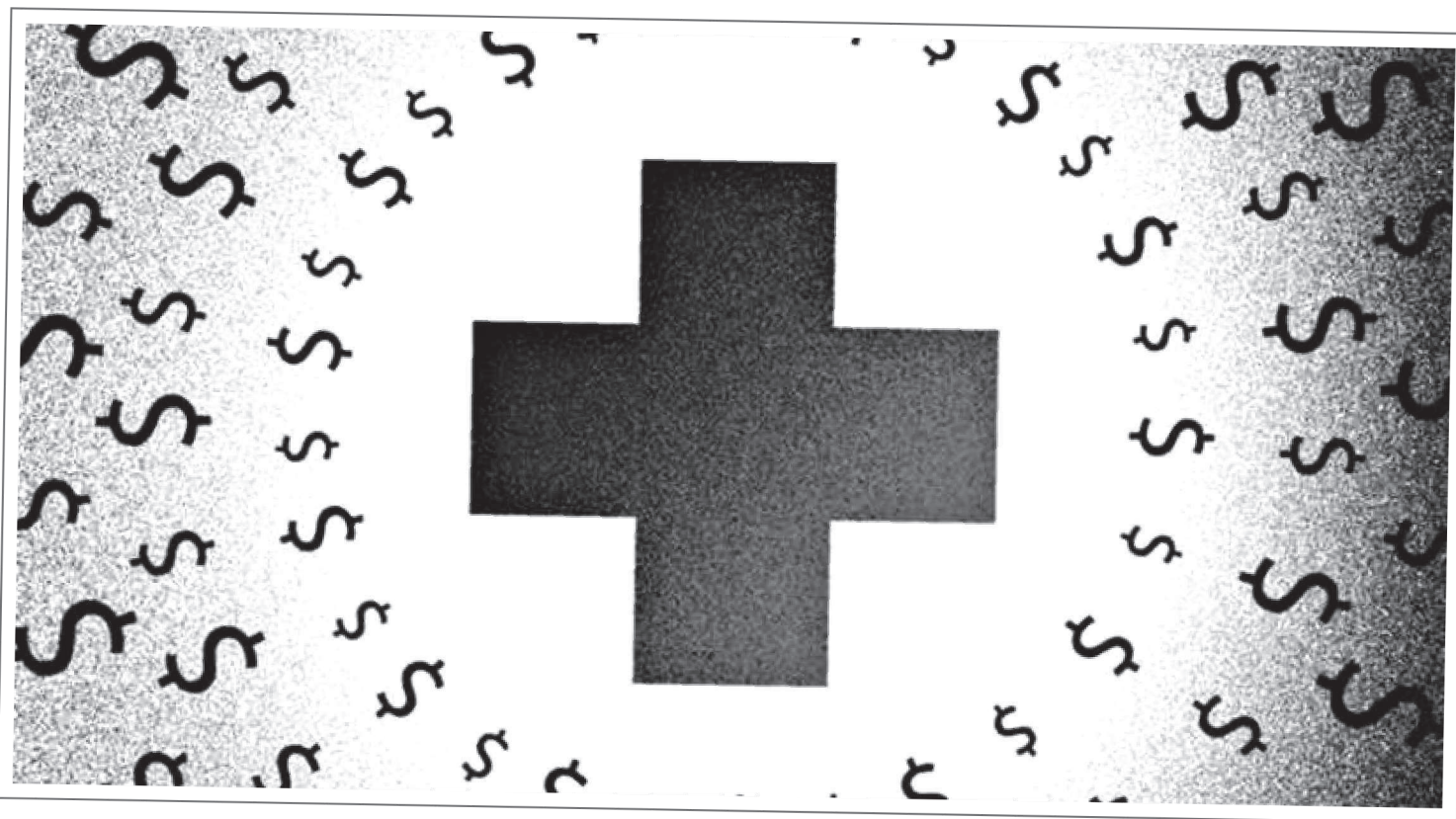
Lulistas indignados querem que os bolsonaristas aumentem a renda dos brasileiros da mesma forma que multiplicaram a fortuna de Marisa Lula. Coisa de 100 vezes mais!

Governadores estão perdendo as rédeas no isolamento da população por não saberem impor a ordem pública. Políticos continuam desacreditados!

Futuro presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, nem admite ouvir falar em eleições adiadas para 2022. Jamais quer perder o brilho da estrela!

Vereador Afonso Manoel, recém filiado ao Solidariedade, apoia publicamente o pré-candidato Madeira com Rubens Jr. no coração. Emoções que valem votos!

Corona vai passar. Nem de longe a falta de saneamento, da casa própria e a miséria dos brasileiros. Dura realidade!



Sinais

ANTÔNIO AUGUSTO RIBEIRO BRAN-DÃO

Economista. Membro Honorário da Academia Ludovicense de Letras e da Academia Caxiense de Letras. Filiado à IWA, de Toledo-Ohio, USA, e ao ELOS Literários, de Salvador-Bahia.

“Esta crônica é dedicada ao professor Fabrício Almeida, então da Universidade de Coimbra. Ele fez questão de dedicatória exatamente na página 41 do meu livro “Crônicas de 400 anos/Chroniques de 400 ans”, que lancei, precedido de Palestra, na sala John Maynard Keynes da vetusta Faculdade de Economia, em novembro de 2014”.

Sinal é ‘qualquer manifestação que permite conhecer, reconhecer ou prever alguma coisa.’ Este texto explora esta definição e não é, certamente, sobre superstição ou credence.

Você já teria recebido algum sinal que lhe permitisse antecipar acontecimentos futuros? Sabemos que há sinais emitidos pela própria realidade dos fatos mais fáceis de reconhecer; há outros, contudo, decorrentes de sonhos, pressentimentos ou de estranhas circunstâncias, que requerem intuição e sensibilidade para reconhecê-los.

As consequências do verdadeiro dilúvio que se abateu em tempos idos sobre o Rio de Janeiro – e que ainda, vez por outra, acontecem – são, em grande parte, fruto da imprevidência dos governadores e prefeitos que governaram essa cidade nos anos remotos e mais recentes, legítimos detentores da ‘trágica irresponsabilidade com a vida da população’.

Dou meu testemunho narrando um fato acontecido durante as chuvas normalmente copiosas naquela época do ano, quando ainda morávamos na então cidade maravilhosa e que, por razões de segurança, tivemos que abandonar abruptamente; corria o

ano de 1965, mês de outubro, e por coincidência, estávamos de viagem marcada para São Luís, no dia seguinte à borrasca. Temporais intensos castigavam o Rio, e várias áreas de risco haviam sido mapeadas pelas autoridades competentes.

Residíamos em Laranjeiras, na parte alta da rua professor Luiz Cantanhede. O bairro estava sendo duramente castigado pelas águas daquele ano, porém até então livre de tragédias. De madrugada, às quatro da manhã, dia da nossa viagem, fomos despertados por soldados do corpo de bombeiros, para desocuparmos o local, sem delongas, pois o edifício estava ameaçado de ser atingido por enorme deslizamento em uma avalanche de grandes proporções.

As crianças foram despertadas e ficaram assustadas. Tivemos que deixar tudo para trás, todos os nossos pertences, sob a declarada ameaça. Viajamos apreensivos, porém fora um falso sinal, felizmente. O prédio resistiu e ainda hoje está lá.

Todavia, a tragédia sinalizada pela defesa civil acabou acontecendo bem perto dali, três meses depois, quando ainda chovia, na rua General Glicério: um edifício de três andares, onde estava sendo realizada uma festa comemorativa de quinze anos, desabou soterrando muitos jovens, rapazes e moças, alguns da nossa relação de amizade. Os sinais da defesa civil, assim, estavam certos; apenas haviam sido antecipados e mudado de lugar.

Esse tipo de aviso, ditado pela própria realidade, serve para constatar a ineficiência das administrações que se sucederam nesse mais de meio século, no Rio de Janeiro, naquilo que diz respeito especificamente ao tratamento de encostas; ou, visto de outro prisma, da total indiferença à ocupação desenfreada de espaços considerados inservíveis à moradia.

Resultado de tudo que foi plantado

por quem podia usar boa semente em solo fértil, mas lançou-a em terreno pedregoso, acabou sendo colhido, dramaticamente, por quem menos merecia o ônus desse descaso.

E sobre outros tipos de sinais, o que dizer? Um objeto que despenca e se quebra sem que ninguém o tenha tocado; um pássaro estranho que aparece de repente, pausa, permanece alguns segundos e depois voa para nunca mais voltar; sonhos, dialogados ou não, com pessoas, sempre as mesmas, que já estão em outra dimensão. E a sensação de já ter vivido aquela situação e de já ter estado naquele lugar, conversado sobre aquele assunto? Que tal esse rol de sinais inusitados? Merecem atenção.

Muitos acreditam que os sonhos trazem algo de premonição embora se saiba que normalmente acontecem no chamado ‘estado de vigília’, quando são projetadas imagens retidas no nosso inconsciente e não necessariamente dentro de uma lógica. Mesmo assim carecem de interpretação.

E os objetos que se movem, sem ninguém por perto? O cinema tem explorado muito esses fenômenos ligando-os a vidas passadas, a extraterrestres; acredito que são sombras do passado, coisas que têm alma reclamadas por antigos donos.

Os sinais servem para anunciar situações diversas envolvendo mensagens mais ou menos obscuras; a verdade é que não podem ser simplesmente desprezados, como dizem que acontecerão anunciando o fim do mundo.

Será uma nova erupção vulcânica (na baía de Nápoles e em visita a Pompeia, fiquei olhando desconfiado em direção ao Vesúvio, que sepultou a cidade), um cataclismo (como o que destruiu Sodoma e Gomorra) ou uma nova pandemia?

Estejamos atentos, pois.

Ritos e fé

CARLOS NINA

Advogado e jornalista

Quando a Igreja Católica adotou o idioma nacional de cada país, nas missas, houve reação de fiéis habituados às expressões latinas, cujos significados conheciam, desde a abertura, “In nómine Patris ...”, passando pelos reiterados “Dóminus vobiscum”, “Et cum spíritu tuo” e “Sursum corda”, até o “Glória tibi, Dómine”, antes da leitura do Evangelho final, geralmente o Capítulo 1º de São João, como constava do Missal Dominical de Mons. B. Vieira e Padre D. Pasquarelli (6ª ed. São Paulo, Pincar, 1960), com o qual acompanhávamos as missas no Colégio Marista. E os padres deixaram de celebrar as missas de costas para o público.

Mudanças salutares porque os fiéis passaram a saber o que o sacerdote estava dizendo. Postando-se de frente, melhorava sua comunicação.

A duas mudanças mais recentes manifestei restrições, pelos riscos que ofereciam à saúde. Essas possibilidades existiam antes delas, por simples questão de (falta de) educação. Refi-

paz. Preocupação essa confirmada pelas recentes medidas da Igreja de suspender tais costumes, em razão dos riscos de contágio do novo coronavírus.

Antes desse vírus que está assustando o mundo outras doenças já existiam, provocadas por vírus e bactérias transmitidos também pelo contato físico ou pelo simples convívio no mesmo espaço. O dar-se as mãos nessa rotina religiosa de grandes proporções provavelmente possibilitava esse contágio. Os abraços da paz, da mesma forma, além do constrangimento de algumas situações, como ver-se compelido a cumprimentar ou abraçar alguém que, durante a missa esteve tossindo, espirrando ou assoando o nariz em evidente sintoma de forte gripe, senão de doença mais grave, da qual talvez nem mesmo o enfermo tenha conhecimento.

Foi, portanto, acertada, a decisão da Igreja de suspender essas práticas, assim como a recomendação, inicialmente às pessoas idosas, de não comparecer às missas, por serem as mais vulneráveis à letalidade do COVID-19, segundo especialistas no assunto. A

das as pessoas de todas as religiões, para evitar aglomerações. Contudo, é salutar que os templos religiosos e seus pastores estejam acessíveis, pois podem servir de refúgio para aliviar angustiados e socorrer desesperados.

A pandemia desse vírus ensejou uma campanha de higiene pessoal sem precedentes, que, se as pessoas já tivessem os hábitos agora propalados, muitas outras infecções teriam sido evitadas. Estamos todos pagando um preço muito caro – e não sabemos ainda a extensão desse custo – pelo descaso no cuidado da higiene pessoal e dos ambientes em que vivemos, em casa, na escola, no trabalho, nos lugares de lazer, nos transportes, nos logradouros públicos, onde quer que estejamos, sozinhos ou em grupos.

Talvez o COVID-19 produza mudanças salutares nos hábitos individuais e coletivos e estimule a cidadania a cobrar do Poder Público a segurança sanitária devida nos espaços de sua responsabilidade direta ou indireta, por dever de fiscalização.

E que as mudanças nos hábitos religiosos não afetem nossa fé, que deve estar acima de todas as tragédias.

Recursos para o trabalhador

EDITORIAL

Diários Associados

Em tempos de pandemia do novo coronavírus, qualquer ação do governo para estimular a atividade econômica é sempre bem vinda. A exemplo da recente liberação de saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para mais de 60 milhões de trabalhadores. Decisão que deve injetar cerca de R\$ 36 bilhões na economia, às voltas com o retorno da recessão — economistas renomados já falam em depressão —, por causa do fraco desempenho dos negócios, com o isolamento social imposto pela Covid-19, sem a circulação das pessoas e com os estabelecimentos comerciais fechados, a produção cai e o consumo despenca.

Cada trabalhador com saldo na conta ativa ou inativa do fundo terá a seu dispor um salário mínimo (R\$ 1.045), a partir de 15 de junho, podendo sacar a quantia até o último dia do ano, o que contribuirá para movimentar as cadeias produtiva e comercial, que vêm sofrendo grandes perdas nas últimas semanas por causa da quarentena abraçada pela maior parte da população. A medida faz parte do pacote governamental para liberar recursos à população com o objetivo de mitigar os danos efeitos sociais e econômicos provocados pela pandemia que avança, rapidamente, em todo o território nacional.

Com certeza, esse dinheiro extra ajudará o trabalhador a atravessar a crise, que ganha contornos mais sombrios a cada dia.

O Ministério da Economia estipulou que a liberação dos recursos do FGTS se dará somente após o período de pagamento do auxílio de emergência de R\$ 600 (três parcelas), que está sendo pago aos estimados 45 milhões de trabalhadores informais espalhados pelo país. Socorro que garantirá a sobrevivência dos menos favorecidos nos meses mais críticos previstos pelos especialistas. A Caixa Econômica se encarregará de elaborar um programa de pagamento nos moldes do ocorrido no ano passado com o saque imediato do FGTS. Pela estimativa da equipe econômica do governo federal, dos 60,8 milhões de beneficiados, 30,7 milhões têm direito a sacar todo o saldo da conta. E quem não quiser tirar o dinheiro e for correntista da Caixa, deve entrar em contato com a instituição financeira para que os recursos não sejam creditados automaticamente.

Na avaliação dos economistas, com a situação de calamidade causada pelo novo coronavírus e a consequente perda de renda e aumento do desemprego, a liberação do FGTS se mostrará medida eficaz para diminuir os efeitos negativos da crise.

É a terceira vez que o governo permite o uso de recursos do fundo para estimular a economia, desde que o país saiu da última recessão, uma das piores de sua história — a que está por vir, com a atual crise, vai superá-la em muito. Se mais medidas tiverem de ser tomadas com esse objetivo, os governantes não podem tubear. Tudo tem de ser feito para que os reflexos do estrago causado pela pandemia sejam os menores possíveis.

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Av. dos Holandeses, Edifício TECH OFFICE, N° 6, Sala 916
Ponta D'Areia, São Luís - MA - CEP: 65075-357

Pedro Freire

Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges

Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire

Gerente financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celso Sergio

Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 98232-0262

ASSINATURAS
(98) 9144-5645

FINANCEIRO
(98) 9144-5626

COMERCIAL
(98) 99116-1624

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 98232-0262
Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

COVID-19

Cuidados reforçados para agentes de limpeza

Considerado serviço essencial, limpeza urbana teve de se readequir na pandemia; ação soma-se a outras implantadas pela Prefeitura no combate da COVID-19

É determinação da gestão municipal que todos os órgãos da Prefeitura de São Luís adotem medidas para prevenir o contágio pelo novo coronavírus (Covid-19) entre os servidores públicos municipais, garantindo também que a população permaneça segura durante a prestação dos serviços. Na Limpeza Urbana, serviço essencial que segue sendo prestado diariamente, além do equipamento de proteção individual diário, os agentes de limpeza recebem álcool em gel a 70% e os caminhões de coleta agora contam com água, sabão e papel toalha para que eles possam manter a higiene das mãos, entre outras medidas de prevenção.

O prefeito Edivaldo destacou que os serviços essenciais não podem ser interrompidos, por isso, foram redobrados os cuidados para garantir a saúde destes profissionais. “Os profissionais de áreas como saúde, segurança, trânsito e transportes, limpeza urbana e outros não podem parar, pois garantem o funcionamento e organização da cidade, e o atendimento às necessidades da população. Por isso, neste momento de crise precisamos ampliar os cuidados com a prevenção em saúde. Todas as medidas necessárias estão sendo tomadas como o fornecimento de álcool em gel para que eles possam manter sua higiene, podendo trabalhar com a certeza de que estão protegidos e que retornarão para casa sem oferecer riscos à sua família”, disse o gestor público.

Na limpeza, os caminhões de coleta domiciliar foram equipados com tanques de água, sabão e papel toalha



VEÍCULOS DA LIMPEZA ESTÃO SENDO HIGIENIZADOS PARA OS PROFISSIONAIS

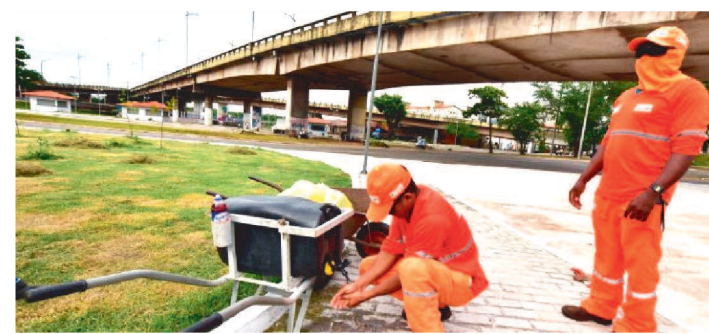
para que os agentes possam manter as mãos sempre higienizadas. Para quem trabalha na capina e roçagem foi montada uma estrutura com um carrinho onde são transportados água e sabão, além de álcool em gel a 70%.

Os veículos onde os profissionais da limpeza são transportados estão sendo higienizados a cada troca de turno, cerca de três vezes por dia. O mesmo está sendo feito com os caminhões de coleta, máquinas de remoção mecanizada, caçambas e outros maquinários e equipamentos usados diariamente para a execução dos serviços. Além disso, os agentes são orientados a evitarem o contato próximo com outras pessoas durante o expediente.

A presidente do Comitê Gestor de

Limpeza Urbana, Carolina Moraes Estrela, afirmou que garantir a saúde dos agentes de limpeza urbana é fundamental para que não haja prejuízos na prestação dos serviços. “Neste momento em que todos nós estamos preocupados com a nossa saúde, adotando o isolamento domiciliar, se possível, os agentes de limpeza urbana estão sendo demandados ainda mais. Por isso, precisamos preservar a saúde destes profissionais, evitando que eles se encontrem em situação de risco para a Covid-19. Esta é uma forma de reconhecer a importância dessas pessoas e também de garantir que este serviço continue sendo prestado sem qualquer transtorno diariamente”, disse.

Orientações à população



POPULAÇÃO TAMBÉM TEM QUE SE READEQUAR

Mas não são apenas os agentes de limpeza que precisam ficar atentos para se proteger da Covid-19. A população também precisa de adequar para garantir que os resíduos domésticos não sejam contaminados. A Prefeitura informa que no caso dos resíduos gerados por pacientes em isolamento domiciliar ou por quem lhe presta assistência, em caso suspeito ou confirmado de infecção pelo novo coronavírus (Covid-19), os resíduos devem ser separados, colocados em sacos de lixo resistentes e descartáveis, fechados com lacre ou nó e não ocupar mais que 2/3 de sua capacidade.

Após isto, o primeiro saco deve ser colocado em um segundo saco limpo, resistente e descartável, de modo que os resíduos fiquem acondicionados em sacos duplos, de modo a não causar contaminação ou consequências ao agente de limpeza urbana e para o meio ambiente. Somente após estes procedimentos os resíduos podem ser encaminhados para a coleta.

No caso dos condomínios, além de todas estas recomendações, devem ser reforçados os cuidados com o funcionário responsável pela coleta dos resíduos nas unidades domiciliares, que deve usar máscara e luva.

Além disso, a Prefeitura de São Luís alterou a rotina dos serviços de limpeza urbana em mais uma ação de controle do novo coronavírus. A coleta domiciliar passou a contar com cuidados extras, a coleta seletiva está suspensa por tempo indeterminado e os Ecopontos estão recebendo apenas os resíduos de podas, volumosos e entulhos.

A recomendação é que o cidadão acondicione os recicláveis (papel/papelão, plásticos, metais e vidros) em casa para recolhimento por meio da coleta seletiva por agendamento ou recebimento nos Ecopontos assim que for possível retomar estes serviços.

A suspensão do recolhimento dos materiais recicláveis é necessária porque este resíduo é encaminhado pela Prefeitura de São Luís para as cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Nestas entidades a separação do material é feita de forma manual. Caso tenha algum material contaminado, pode haver transmissão da Covid-19 para os cooperativados.

CRISE COVID-19

Profissionais de cultura vão sobreviver?



PROFISSIONAIS DO SETOR JÁ SENTEM A QUARENTENA

De uma hora para a outra, as cortinas dos teatros foram fechadas, os shows cancelados, os cinemas apagaram suas luzes, as salas de exposição se viram vazias, as coreografias cessaram, os flashes apagaram suas luzes, as livrarias fecharam suas portas, grandes festivais e eventos culturais foram cancelados, a publicidade parou seus testes e gravações. Assim como muitos outros brasileiros que se viram sem emprego no pior momento da história da humanidade, os profissionais da cultura e da economia criativa ficaram sem suas fontes de renda, navegando em um mar de incertezas que deixa estes profissionais apreensivos e perturba suas noites de sono.

A cultura e a economia criativa é um importante motor da economia brasileira, país reconhecido no mundo todo por sua criatividade artística, seu principal cartão de visita. No Brasil, a cultura gera 1 milhão de empregos (o que significa 1 milhão de famílias sobrevivendo desta área), movimentando o impressionante número de 239 mil empresas e instituições, além de gerar R\$ 10,5 bilhões em impostos e repre-

sentar 2,64% do PIB. Só o Estado de São Paulo, onde a economia criativa demonstra sua maior força no território nacional, o setor abarca 47% do PIB criativo brasileiro, representando a cultura e a economia criativa 3,9% do PIB estadual, gerando 330 mil empregos, abastecendo 100 mil empresas e instituições paulistas. É muita gente.

Grande parte dos profissionais da cultura e da economia criativa são autônomos, muitos deles atuando no mercado informal e vivendo de aluguel, que ganham hoje para comer amanhã, não possuindo garantia alguma de renda nestes tempos de confinamento. Se muitos profissionais de empresas de outros setores viram sua demissão chegar junto da crise do coronavírus (o que é desumano sob qualquer ótica), os profissionais da cultura sequer foram demitidos nem possuem direitos legais diante da falta repentina de renda, afinal grande parte não possui contratos de trabalho regulamentados, muitos atuam como MEI (Microempreendedor Individual) ou mesmo de forma completamente informal.

DIVULGAÇÃO DE DADOS DA COVID-19

MA melhora transparência, diz ONG

AGÊNCIA BORI

Segunda edição da avaliação da Open Knowledge Brasil (OKBR), publicada nesta quinta (9), mostra que, nos últimos sete dias, 15 estados e o governo federal passaram a publicar mais dados; apesar do incremento, 78% ainda não publicam informações suficientes para monitorar a Covid-19. O levantamento anterior da OKBR foi publicado em 3 de abril.

Quem melhorou

Em apenas uma semana, metade dos estados melhorou de alguma forma a disponibilização de dados sobre a pandemia, seja criando novas maneiras de acesso ou incrementando os meios já disponíveis.

“A rápida resposta dos estados reforça a importância da definição de parâmetros de qualidade de dados para que os gestores possam orientar suas equipes”, avalia Camille Moura, coordenadora de Advocacy e Pesquisa da OKBR.

Poucos estados avançaram no grau de detalhamento dos casos suspeitos e confirmados do novo coronavírus até o momento. O destaque foi o Rio Grande do Norte, que passou a publicar uma base única com o registro de cada caso e teve melhora significativa em sua avaliação.

Quem “escorregou”

O Índice também monitora eventuais retrocessos na disponibilização de dados. Como parte expressiva dos estados ainda publica informações em meio a textos e notas para a imprensa, sem um padrão definido, a pontuação desses entes pode sofrer variações maiores de uma avaliação para a outra, como o caso de Tocantins.

Por ter deixado de disponibilizar a base de dados em formato aberto, o Ceará registrou a maior queda no ranking, recuando da 2ª posição para a 5ª. “Este é um tópico que tem maior peso na avaliação, pois é o formato estruturado e aberto que facilita a realização e automatização de análises”, destaca Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da OKBR. “O estado mu-

dou sua plataforma de publicação e, com isso, notamos a ausência de API e de código aberto, que eram vantagens do modelo anterior”, pontua. As demais variações negativas foram motivadas por alterações nos conteúdos dos boletins e dos informes epidemiológicos.

Destaque da semana

Maranhão

Além de ter criado um painel de visualização, o Maranhão passou a publicar as bases de dados que embasam os gráficos apresentados nos boletins epidemiológicos. A nova versão dos boletins inclui a taxa de ocupação de leitos do estado e as bases possuem detalhamento de casos por bairro. Com essas mudanças, o estado avançou da 6ª para a 2ª posição.

Rio Grande do Norte

O estado passou a publicar os microdados dos casos – ou seja, o detalhamento de cada registro desde o início das notificações. Nesta semana, o estado saltou da 11ª para a 5ª posição.

Governo Federal

Desde a última avaliação, o Ministério da Saúde passou a publicar um painel com dados sobre a quantidade de insumos estratégicos que distribui aos estados.

Destes, apenas o item “kit de testes rápidos” é avaliado neste Índice de Transparência. Consideramos, porém, uma boa prática de transparência a ser seguida pelos estados em relação às suas aquisições.

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apolítica que atua no país desde 2013. Desenvolvemos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Mítico vulcão Krakatoa entra em erupção

O antigo Krakatoa entrou em erupção em 1883 e matou cerca de 36 mil pessoas. Provocou aquele que foi considerado o barulho mais alto da história

O vulcão Krakatoa, na Indonésia, entrou em erupção na sexta-feira, 10. Serviços de monitoramento apontam que a coluna de fumaça teria alcançado 15 km de altura. Em 22 de dezembro de 2018, uma erupção do vulcão provocou tsunami que matou centenas de pessoas na Indonésia.

O vulcão que entrou em erupção se trata do Anak Krakatoa, que significa "Filho de Krakatoa". Ele surgiu em 1930, resultado das mesmas forças tectônicas que causaram a erupção do antigo Krakatoa, em 1883, que matou cerca de 36 mil pessoas.

A erupção do Krakatoa em 27 de agosto de 1883 provocou uma explosão de 200 megatons, o equivalente a 13 mil bombas de Hiroshima. O barulho, considerado o mais alto da história, foi ouvido a mais de 5 mil quilômetros. Há pessoas que tiveram os tímpanos estourados por ele.



Uma coluna de fumaça e cinzas subiu até 500 metros. A explosão foi ouvida na capital, Jacarta, a 150 km do vulcão



Momento exato da erupção do Krakatoa

Fim do mundo: Chico Xavier vai para os "tops" das redes sociais por prever erupções

De acordo com os internautas de redes sociais, Chico Xavier teria previsto desastres ambientais como os que têm acontecido nos últimos anos em todo o mundo. Foi a erupção do Krakatoa, no entanto, que retomou o debate sobre as declarações do médium. Internautas têm associado a erupção, as mortes por coronavírus e os resíduos de fumaça contaminada em Chernobyl como previsões do médium. Este último desastre também veio à tona neste sábado (11) com a notícia de que um incêndio florestal na região da usina nuclear está levando fumaça tóxica para Kiev, na Ucrânia, cidade com

quase três milhões de habitantes.

Há um texto de Chico Xavier circulando nas redes sociais em que ele cita especificamente a questão dos vulcões. "O homem começaria a Terceira Guerra, mas quem iria terminá-la seriam as forças telúricas da natureza, da própria Terra cansada dos desmandos humanos, e seríamos defrontados então com terremotos gigantescos, maremotos e ondas (tsunamis) consequentes; veríamos a explosão de vulcões há muito extintos", diz o texto.



Outros três vulcões entram em erupção

O Anak Krakatau não foi o único vulcão a apresentar atividade neste fim de semana na Indonésia. Outros três vulcões - o Monte Kerinci, em Sumatra Ocidental, o Monte Semeru em Java Oriental e o Monte Merapi em Java Central apresentaram atividade elevada na sexta-feira, mesmo dia em que o Anak Krakatau entrou em erupção, relatou o Jakarta Post. Vulcão Monte Merapi emite cinzas durante erupção, vista de Yogyakarta, Indonésia, 10 de abril de 2020 | BPPTKG / AFP

A atividade nas quatro montanhas

não tem relação entre si, já que cada vulcão possui câmaras de magma diferentes, de acordo com o Centro de Mitigação de Perigo Geológico e Vulcanologia da Indonésia (PVM-BG).

A Indonésia está localizada no Círculo de Fogo do Pacífico e as atividades vulcânicas são comuns no país. "Erupções vulcânicas na Indonésia são um acontecimento comum, acontecem todo dia", esclareceu o diretor do PVM-BG, ressaltando que as erupções não ocorreram simultaneamente, informou o Jakarta Post."

Como foi a erupção do vulcão Krakatoa em 1883?

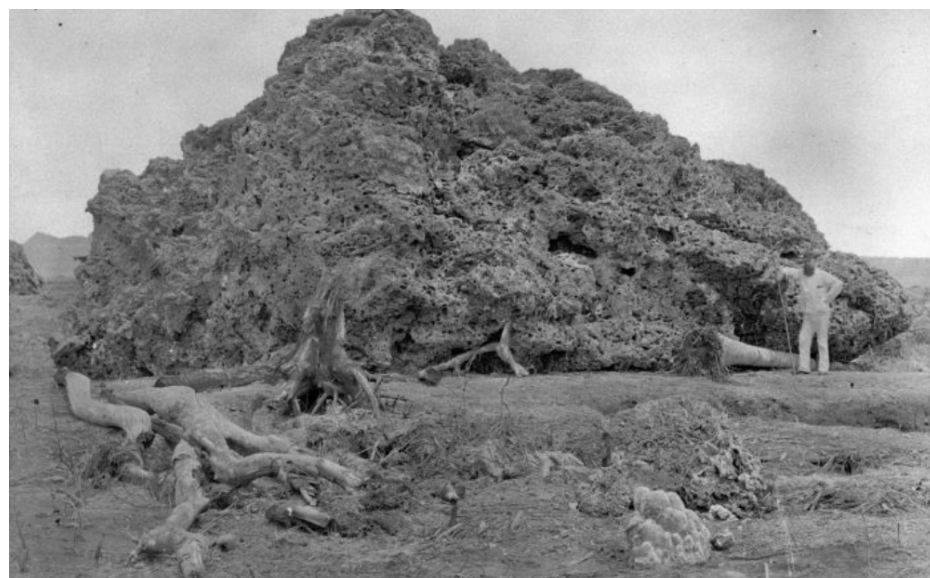
Poderosos e impiedosos, os vulcões são algumas das forças mais estrondosas da natureza. Suas erupções, dependendo da magnitude, são capazes de dizimar populações e derrubar ilhas nas redondezas.

Foi o que aconteceu em agosto de 1883, quando o vulcão Krakatoa entrou em erupção pela primeira vez, na Indonésia. Antes mesmo da explosão, no começo daquele ano, atividades sísmicas foram registradas e sentidas a quilômetros de distância.

Contudo, a situação piorou quando, no dia 27 de agosto, quatro grandes explosões tomaram conta da ilha de Krakatoa, no Estreito de Sunda. No ápice da erupção, cada abalo foi seguido de enormes tsunamis, que chegaram a 30 metros de altura. Corpos arrastados pela água foram encontrados durante meses após o desastre.

Em condições mais catastróficas que a explosão do Monte Vesúvio, que destruiu Pompéia, no ano 79 d.C., o vulcão Krakatoa acabou com 70% da ilha e do arquipélago na Indonésia. Estima-se que mais de 36 mil pessoas morreram no desastre. Com uma energia semelhante a cerca de 200 megatoneladas de TNT, a erupção entrou para a história como um dos eventos vulcânicos mais mortais e destrutivos da história. Na época, explosões foram ouvidas a mais de 4 mil quilômetros.

O vulcão entrou em erupção mais duas vezes depois daquela. Em dezembro de 2018, o desastre desencadeou um enorme tsunami, matando 281 pessoas. Na mais recente, em abril de 2020, a explosão pôde ser ouvida a 150 quilômetros de distância e a coluna de fumaça e cinzas atingiu até 15 quilômetros na atmosfera.



Bloco de coral atirado por tsunami na costa de Java

O IMPARCIAL

O JORNAL MAIS ACESSADO DO MARANHÃO

7,6 Milhões de acessos

1,8 Milhão de usuários

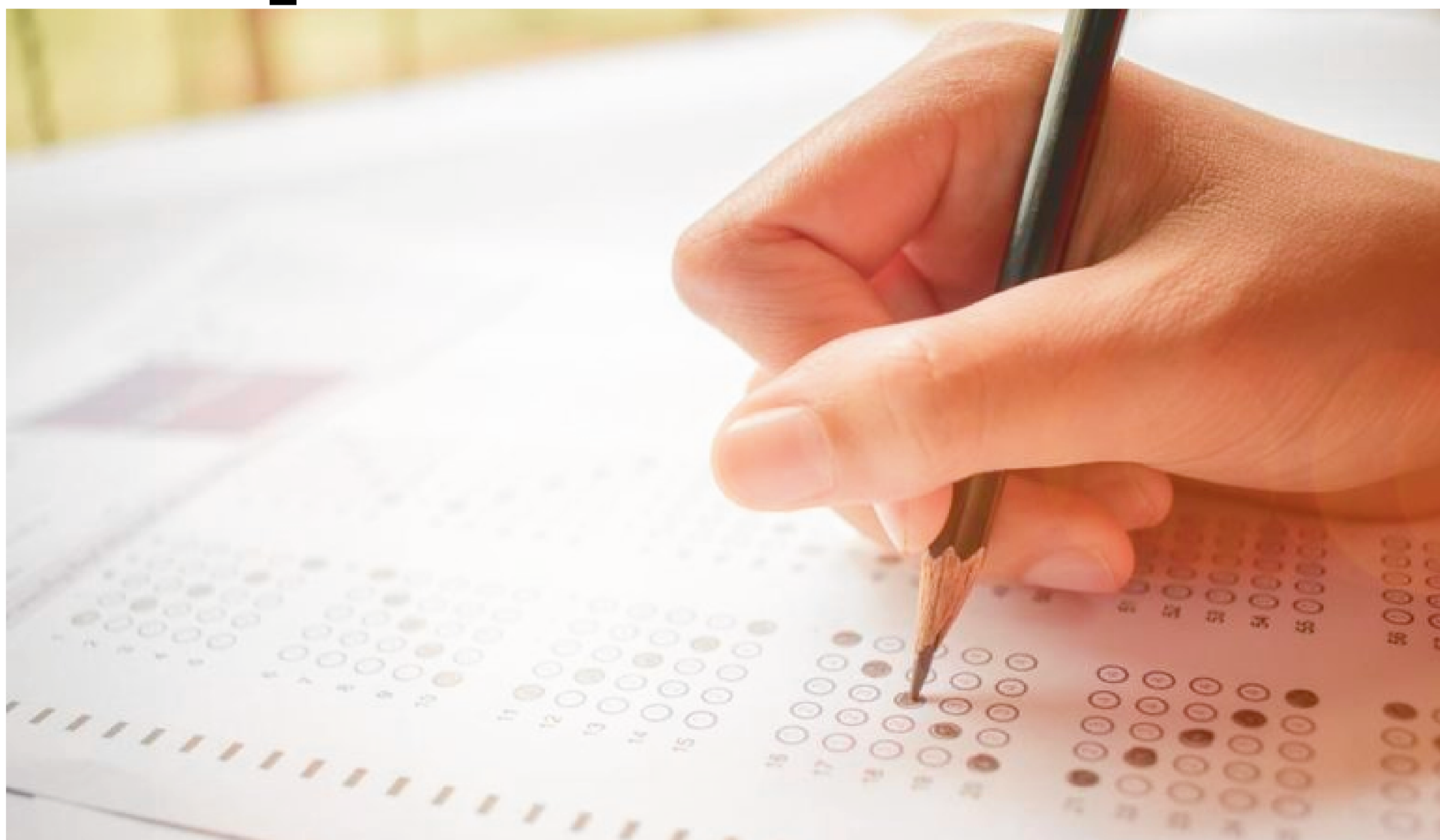


OIMPARCIAL.COM.BR
92 ANOS DE CREDIBILIDADE

São Luís, segunda-feira, 13 de abril de 2020

Sonhos adiados

Concursos foram suspensos no Brasil



O avanço do coronavírus (COVID-19) no Brasil está fazendo com que, cumprindo determinações dos governos estaduais, diversas organizações suspendam provas de concursos públicos para evitar aglomerações de pessoas.

Em São Paulo, por exemplo, o governador João Doria vetou a realização de eventos públicos ou privados que concentrem mais de 500 pessoas.

No Distrito Federal, o governador Ibaneis Rocha estipulou um limite ainda menor, proibindo eventos com mais de 100 pessoas. No Rio de Janeiro, o governador Wilson Witzel também entrou com medidas para evitar aglomerações.

Foram providências como essas que suspenderam os concursos da PCDF (Polícia Civil do Distrito Federal), PGDF (Procuradoria-Geral do Distrito Federal), SES SP (Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo), entre muitos outros, incluindo a segunda fase do Exame da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

Confira abaixo a relação completa de provas adiadas devido ao avanço do coronavírus:

Concurso SES SP tem prova suspensa por prevenção ao coronavírus

Concurso Prefeitura de São José do Rio Pardo SP: prova é suspensa por prevenção ao coronavírus

Concurso PC DF: provas são adiadas por causa do coronavírus

Concurso da Câmara de Suzano SP: prova suspensa por prevenção ao coronavírus

Concurso PGDF: provas para técnico e analista são adiadas por causa do coronavírus

Coronavírus: segunda fase do XXXI Exame da OAB é marcada

Concurso Cress RO adia provas por causa do coronavírus

Coronavírus: suspenso concurso UFV MG para técnico-administrativos

Coronavírus: concurso da Prefeitura de Niterói RJ tem provas adiadas

Concurso de Mogi das Cruzes SP suspende provas por prevenção ao coronavírus

Coronavírus: concurso da Prefeitura de Ceres GO tem provas adiadas

Coronavírus: concurso Codau de Uberaba MG tem provas remarçadas

Concurso Prefeitura de Teresina PI adia provas para procurador e fiscal

Coronavírus: concurso da Prefeitura da Serra ES com 1.150 vagas tem prova adiada

Concurso Prefeitura de Várzea Paulista SP suspende provas por prevenção ao coronavírus

Coronavírus: concurso da Prefeitura de Ilhabela SP tem prova suspensa

Coronavírus: concurso CAU SP com 28 vagas é suspenso

Coronavírus: concurso da Prefeitura de Guarulhos SP

tem provas suspensas

Concurso Marinha com 900 vagas de aprendiz-marineiro tem prova adiada

Concurso TJ RJ cancela prova escrita para juiz por causa do coronavírus

Concurso TJ RS: avanço do coronavírus adia prova para juiz

Concurso Prefeitura de São Gonçalo do Amarante RN: prova é adiada por prevenção ao coronavírus

Concurso FMS de Niterói RJ: prova é adiada por prevenção ao coronavírus

Concurso Prefeitura de Cruzeiro SP: prova é adiada devido ao coronavírus

Concurso Prefeitura de Estreito MA: prova é adiada por prevenção ao coronavírus

Concurso Câmara de Salgueiro PE: avanço do coronavírus adia provas para junho

Concurso Prefeitura de Balneário Piçarras SC: prova é adiada por causa do coronavírus

Concurso Prefeitura de Criciúma SC: prova é adiada por causa do coronavírus

Concurso Marinha: prova para o SMV é adiada por prevenção ao coronavírus

Concurso Fundunep: prova é adiada por prevenção ao coronavírus

Concurso TJ MS: prova é adiada em razão do coronavírus

Concurso FMS de Niterói RJ: prova é adiada por prevenção ao coronavírus

Concurso Prefeitura de Santana de Parnaíba SP: provas são adiadas em função do coronavírus

Concurso CRF PA: coronavírus adia prova para julho

Concurso CRQ CE: prova é adiada em função do coronavírus

Concurso Prefeitura de Montividiu do Norte GO: provas são adiadas por prevenção ao coronavírus

Concurso Câmara de Santos SP: avanço do coronavírus adia provas para procurador

Concurso Prefeitura de Cajamar SP: prova é adiada por prevenção ao coronavírus

Concurso PM MG: provas são adiadas em função do coronavírus

Concurso Iprev Santos SP: provas são adiadas devido ao coronavírus

Concurso HOB MG é suspenso por causa do coronavírus

Concurso Aeronáutica para sargento é suspenso por conta do coronavírus

Concurso Prefeitura de Palmares PE: prova é adiada por causa do coronavírus

Concurso Prefeitura de Aparecida SP: prova é adiada em função do coronavírus

Concurso TJM MG adia abertura de inscrições por conta do coronavírus

Concurso Amazul: prova é adiada por conta da Covid-19

Concurso CAU AP prorroga inscrições e adia aplicação da prova

Concurso Core PR: banca reabre inscrições e adia prova

Concurso Core TO tem inscrições prorrogadas e prova adiada

Concurso Prefeitura de Iguaba Grande RJ: avanço do coronavírus adia provas para o 2º semestre

Concurso Câmara de Ribeirão Pires SP: coronavírus adia provas para maio

Concurso CRB-1 prorroga inscrições e adia provas para bibliotecário fiscal

Concurso TJ SC encerra inscrições nesta terça (31); prova é adiada

Concurso Guarda Municipal de Santo André SP: provas são adiadas por período indeterminado

Concurso Carris Porto-Alegrense RS: prova para 241 vagas é adiada

Concurso MP RS: prova para promotor é adiada

Concurso Prefeitura de Caxias do Sul RS: aplicação da prova é adiada

Concurso Prefeitura de Itamarati AM: prova é adiada para maio

Concurso Adapar: prova é adiada por período indeterminado

Concurso Prefeitura de Mirassol D'Oeste MT: provas são adiadas por período indeterminado

E agora?

Com a série de suspensões de concursos públicos, muitos candidatos – principalmente os que vinham se preparando há tempos – se viram sem saber o que fazer. Será que vale a pena continua estudando? Há alguma chance das seleções serem canceladas?

Filipe Ávila, Coordenador de Carreiras Policiais do AlfaCon, afirma que não há a possibilidade de cancelamento ou anulação de qualquer edital ou exame programado.

“O máximo que pode acontecer são os governos postergarem um exame, uma divulgação de edital ou interromperem algum trâmite de autorização. Mesmo assim, todos os concursos previstos vão acontecer em algum momento”, explica.

Candidatos que estão acompanhando os desdobramentos da expansão do coronavírus no Brasil podem ficar com receio de terem de continuar os estudos. Segundo o especialista, neste momento é preciso manter a calma e continuar focado nos estudos.

“Imprevistos acontecem e todo concurseiro está acostumado a isso. O estudante que souber lidar com a incerteza do momento e aproveitar para revisar as disciplinas que sentir maior dificuldade, estará muito na frente da concorrência”, finaliza Ávila.

São Luís, segunda-feira, 13 de abril de 2020

COVID-19

Criança é afetada diferente?

Elas não estão imunes à covid-19, mas parecem menos vulneráveis porque o vírus tem atingido mais suas vias aéreas superiores, em vez do pulmão; mas há registros de casos fatais

Uma das crenças a respeito do novo coronavírus é a de que, enquanto os idosos formam um grupo de alto risco, as crianças estão protegidas. Mas essa narrativa traz perigos: embora sejam poucos, existem casos preocupantes de crianças e jovens com a saúde seriamente afetada pela infecção.



Assim como os adultos, crianças expostas ao vírus podem apresentar os sintomas da covid-19. A boa notícia é que a maioria dos casos parece não ter gravidade.

É importante lembrar dos casos graves de crianças com covid-19: na Europa, as mais jovens vítimas fatais da epidemia identificadas até agora são um menino de 5 anos que já tinha problemas de saúde no Reino Unido e uma menina de 12 anos da Bélgica. Na China, foi reportado a morte de uma criança de 14 anos em decorrência do vírus.

Nos EUA, o governo de Illinois afirmou estar investigando se um bebê de menos de um ano, morto durante a pandemia, tinha outros problemas prévios de saúde.

“No início da pandemia, pensava-se que crianças não estavam sendo infectadas, mas agora está claro que a quantidade de infecção em crianças é a mesma que em adultos”, explica Andrew Pollard, professor de Infecções Pediátricas e Imunidade na Universidade de Oxford.

Acontece que, na maioria dos casos, diz ele, “quando elas são infectadas, seus sintomas são mais leves.”

O que explica, então, o fato de haver menos relatos de infecção e sintomas graves em crianças?

Dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China apontam que jovens com menos de 19 anos respondiam por 2% dos 72,3 mil casos de covid-19 identificados ainda nos primórdios da pandemia, em 20 de fevereiro. Nos EUA, um estudo com 508 pacientes não identificou nenhum caso fatal entre crianças, que respondiam por menos de 1% das internações no grupo estudado.

“Pode ser que o vírus tenha afetado mais adultos até o momento porque houve transmissões em locais de trabalho e em ambientes de viagem”, pondera Sanjay Patel, consultor de doenças infecciosas pediátricas no Hospital Infantil de Southampton, na Inglaterra. “Agora que vemos mais adultos estando com seus filhos, podemos ver um aumento no número de infecções em crianças, ou não.”

Para Patel, é bem provável que mais crianças estejam infectadas do que os números levam a crer, uma vez que elas não têm sido testadas em grande escala. Ou seja, é possível que os dados indicando baixo efeito em crianças estejam enviesados pelo fato de que os testes, em geral, têm sido aplicados preferencialmente em pessoas que chegam aos hospitais com sintomas mais graves.

O coronavírus afeta as crianças de modo distinto?

Parece que sim.

“É uma observação extraordinária na literatura (médica) global que já temos sobre os coronavírus, que mesmo crianças com problemas graves, sob terapias imunodepressivas ou em tratamento contra o câncer, são muito menos afetadas do que os adultos, em especial os mais velhos”, explica Andrew Pollard, que coordena um grupo de vacinas em Oxford.

Um estudo chinês sobre a covid-19 em crianças mostra que pouco mais da metade tinha sintomas leves de febre, tosse, dor de garganta, nariz escorrendo, dores no corpo e espirros. Um terço desenvolvia sinais de pneumonia, com febre constante, tosse e chiados no peito, mas sem a falta de ar e a dificuldade para respirar vistas nos casos mais severos da doença.

Graham Roberts, consultor pediátrico honorário na Universidade de Southampton, explica que “as crianças (com covid-19) são predominantemente afetadas nas vias aéreas superiores (nariz, boca e garganta), então desenvolvem sintomas parecidos aos de resfriados, em vez de o vírus conseguir acessar suas vias aéreas inferiores – ou seja, o pulmão –, causando a pneumonia e os sinto-

mas potencialmente fatais que vemos em adultos”.

A proporção de crianças que desenvolveram sintomas graves ou críticos de covid-19, como falta de ar, síndrome do desconforto respiratório agudo e situação de choque era muito menor (6%) do que entre adultos chineses (19%) – especialmente adultos idosos com doenças respiratórias ou cardiovasculares prévias, aponta um estudo.

É fundamental lembrar, porém, que ante o altíssimo número de infectados no mundo, mesmo porcentagens pequenas resultam em um alto número absoluto de casos.

Por que as crianças infectadas têm se saído melhor que os adultos?

A resposta a essa pergunta ainda não é conhecida, porque o vírus é muito novo, afirma Graham Roberts.

“Uma das possibilidades é de que o vírus dependa de uma proteína na superfície da célula (o chamado receptor) para entrar na célula e começar a causar problemas”, diz ele.

“O coronavírus parece usar o receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2) para esse propósito. Pode ser que as crianças tenham menos receptores de ECA-2 em suas vias inferiores (pulmão) do que nas vias superiores, e por isso as vias superiores (nariz, boca e garganta) serem mais afetadas.”

Essa hipótese, se confirmada, explicaria por que crianças infectadas com o coronavírus parecem desenvolver mais sintomas de resfriado do que de pneumonia.

A afinidade do coronavírus pelo receptor de ECA-2 já havia sido demonstrado em linhas de células e em roedores em estudos de laboratório de 2003, bem como em estudos de genoma dos coronavírus RsSHC014 e Rs3367 (relacionados, mas não idênticos ao coronavírus da SARS) isolados a partir de morcegos chineses em 2013.

Pollard, por sua vez, afirma que pode haver uma outra explicação. “Não é tanto que as crianças não estejam sendo afetadas, mas que algo muda na pessoa que, quando ela envelhece, aumenta a probabilidade de ela ser afetada”, opina.

Ele atribui isso ao envelhecimento do sistema imunológico (imunossenescência), que torna o corpo menos capaz para enfrentar novas infecções. “No entanto, não vemos imunossenescência em jovens adultos, e está claro que até mesmo jovens adultos têm um risco maior do que as crianças de desenvolver graus severos (da covid-19), então essa provavelmente não é a resposta completa”, acrescenta Pollard.

Há muitas formas em que o sistema imunológico de uma criança difere do de um adulto, inclusive pelo fato de que a imunidade dos pequenos ainda está em construção: crianças, especialmente as que frequentam creche ou escola, são expostas a uma grande quantidade de novas infecções respiratórias, e isso pode fazer com que elas tenham uma base maior de níveis de anticorpos contra vírus, em comparação com adultos.

“Crianças parecem acumular mais respostas (a infecções virais) do que os adultos, como febres altas, que não são tão frequentes nos adultos”, explica Roberts. “É bem possível que o sistema imune infantil seja mais bem equipado para controlar o vírus, restringindo-o às vias aéreas superiores sem causar grandes problemas adicionais e eliminá-lo.”

“Também pode ser que crianças previamente infectadas com os demais quatro tipos (conhecidos) de coronavírus possam desenvolver uma proteção cruzada”, acrescenta Patel.

Além disso, os autores do estudo de casos infantis na China sugerem que, como as crianças têm menor incidência de problemas respiratórios e cardiovasculares crônicos, elas são mais resilientes à infecção grave pelo coronavírus do que idosos.

“Muito poucas crianças têm infecção severa de covid-19”, afirma Pollard. “Isso de fato sugere que há algo fundamentalmente diferente sobre a forma como elas estão lidando com o vírus.”

Há uma terceira razão pela qual crianças parecem não estar ficando duramente adoecidas na pandemia. Em adultos em estado grave, uma resposta imune exagerada do corpo no combate ao vírus – em termos médicos, uma tempestade de citocina – parece causar mais danos do que benefícios, provocando uma falência múltipla de órgãos.

Crianças, com sistema imunológico mais imaturo, parecem ser menos capazes de criar tempestades de citocina no combate a infecções virais.

Embora essa hipótese tampouco ainda tenha confirmação na atual pandemia, respostas de crianças durante a epidemia de Sars, em 2003, provaram que, ao contrário de adultos, crianças não desenvolviam respostas de citocina muito elevadas.

As crianças, mesmo com sintomas leves ou inexistentes, podem transmitir o vírus?

Sim, podem.

“Essa é a grande questão”, afirma Roberts. “Muitos acham que as crianças são de baixo risco e por isso não precisamos nos preocupar com elas. Sim, isso pode ser verdade para crianças que não tem problemas médicos crônicos, como imunodeficiências. Mas as pessoas esquecem que as crianças são provavelmente uma das principais rotas pelas quais a infecção está se espalhando pelas comunidades.”

De pessoa infectada a não infectada

O coronavírus é transmitido de uma pessoa infectada a uma não infectada por meio do contato direto com gotículas respiratórias (pela tosse e espirro, por exemplo) e por superfícies que estejam contaminadas. Isso significa que as crianças infectadas, mesmo que assintomáticas ou com sintomas leves, podem estar passando a doença adiante – até mesmo para parentes idosos.

“Crianças com sintomas leves provavelmente serão uns dos maiores contribuintes para espalhar o vírus”, prossegue Roberts. “É por isso que o fechamento das escolas é crucial, para reduzir o ritmo de contaminação.”

Houve padrão similar com outros vírus – em que as crianças têm sintomas leves, mas são potencialmente grandes transmissoras?

Sim, e um dos casos se refere ao vírus da influenza (gripe).

“A influenza em uma criança com frequência se restringe a um nariz escorrendo, (mas) na população mais velha ela pode levar à hospitalização, à UTI e ser fatal”, afirma Roberts, explicando que um dos objetivos de campanhas de vacinação contra gripe em crianças é justamente evitar que elas passem o vírus adiante aos mais velhos.

A covid-19 afeta de modo diferente crianças de diferentes idades?

Parece que sim. Dados chineses sugerem que crianças pequenas, bebês em particular, são mais vulneráveis à covid-19 do que outros grupos etários infantis. Enquanto casos graves foram identificados entre 1 a cada 10 bebês do grupo estudado, essa taxa caía dramaticamente entre crianças com mais de cinco anos (3 ou 4 a cada 100 desenvolviam sintomas graves).

“(A doença) parece ter uma predileção para crianças em idade pré-escolar”, diz Roberts. “Elas têm vias aéreas menores. Elas são menos robustas que as mais velhas em combater a infecção. Também têm maior probabilidade de serem hospitalizadas, por serem tão novas.”

E quanto aos adolescentes?

“Nos adolescentes, vemos uma maturação do sistema imunológico para um padrão mais adulto, que é menos eficiente no combate ao vírus. É importante lembrar, porém, que sabemos muito pouco sobre o vírus – estamos especulando no sentido de entender os padrões epidemiológicos que estamos observando.”

No estudo chinês, não foram reportadas mortes entre crianças de 9 anos ou menos; entre adolescentes, houve a morte do menino de 14 anos.

A covid-19 afeta recém-nascidos?

Sim. Há ao menos dois casos de infecção entre recém-nascidos que ganharam destaque: um em Wuhan, na China, e um em Londres, no Reino Unido. Não se sabe ainda se os recém-nascidos contraíram a doença no útero materno ou depois de nascer. Mas, nos dois casos, as mães testaram positivo ao coronavírus.

Ainda sabemos pouco sobre como o coronavírus afeta bebês no útero.

Há evidências de que tipos prévios de coronavírus podem causar abortos espontâneos, partos prematuros e baixo crescimento dos bebês. Mas ainda não há estudos a respeito de se a covid-19 provoca efeitos similares.

De qualquer modo, o sistema de saúde pública britânico aponta que grávidas estão sob maior risco de desenvolver sintomas graves com o coronavírus e recomenda que elas sejam extremamente cautelosas no isolamento social.

São Luís, segunda-feira, 13 de abril de 2020

ESTÃO NA RÚSSIA

Brasileiros pedem para voltar ao Brasil

Sem voos, Felipe Vizeu e Ravanelli entraram em contato com Embaixada em Moscou.

Com quase todos os comércios fechados na Rússia por causa da pandemia de coronavírus —exceto mercados e farmácias—, o atacante Felipe Vizeu, ex-Grêmio e Flamengo, precisou sair de casa para comprar comida. No meio do caminho foi parado pela polícia. Os oficiais queriam saber o que ele fazia na rua. Pelo menos é o que imagina.

“Não é que eu falo mal o russo. Eu não falo nada. Como explicar?”, lembrou.

Se ele já queria voltar para o Brasil, aquele momento o convenceu ainda mais. Não está sozinho. Outros jogadores do elenco do Akhmat Grozny decidiram o mesmo. Sair da Chechênia, onde está localizada a equipe e viajar para a América do Sul enquanto durar a pandemia de coronavírus.

“A gente sabe que a situação no Brasil não está tranquila, mas pelo menos é a nossa casa, se acontecer alguma coisa estaremos perto das nossas famílias. Aqui [em Grozny, cidade em que é a sede da equipe]. Estamos sozinhos. O clube nos dispensou durante todo o mês de abril para só voltarmos no início de maio, no mínimo”, explica Vizeu.

Ele está em Grozny com a mulher, a filha de dez meses e a babá.

É situação parecida a dos meias Ismael e Ravanelli.

“Há o Rodolfo [auxiliar técnico] também. Aqui está tudo, tudo parado. Estamos isolados, o que é a recomendação do governo, mas não é seguro nem sair em uma emergência porque tem toque de recolher. Se a polícia ver que você está na rua depois das 19 horas, já era. Como vai explicar que é uma situação de emergência? O ideal



RAVANELLI EM AÇÃO PELO AKHMAT GROZNY

realmente era estar no Brasil até passar essa situação toda”, concorda Ravanelli, que está no Akhmat Grozny desde 2017, quando saiu da Ponte Preta.

Os brasileiros na cidade descobriram que há outros em Moscou que também desejam voltar e começaram a busca por um caminho viável. No momento, não há.

O futebol na Rússia foi interrompi-

do em 17 de março. A data prevista inicialmente de para retorno era 10 de abril, mas as autoridades logo perceberam isso não seria possível. Os jogadores continuaram com os treinos, mas em 29 de março o elenco do Akhmat Grozny foi avisado de que não precisava ir mais ao clube até 2 de maio. Na última semana, a Federação decidiu que os torneios não voltarão pelo menos até 31 de maio.

Tentativas de voltar para casa falharam

Ravanelli, Vizeu, Ismael e Rodolfo tentaram comprar passagens pelos métodos normais e com a ajuda de agentes de turismo, sem sucesso. Não havia voos. Em 30 de março, a Rússia fechou suas fronteiras. Eles entraram em contato com o setor consular da Embaixada do Brasil em Moscou em busca de ajuda. Não conseguiram nada até o momento.

“Eles [da embaixada] disseram que deveríamos esperar que se tivesse alguma coisa entravam em contato. Mas o tempo está passando...”, completa Ravanelli.

O aviso do Akhmat Grozny aos jogadores foi dado em 29 de março. No dia anterior saiu o último voo para o Brasil. Era uma aeronave enviada pelo governo russo para repatriar seus cidadãos na América do Sul. Na ida ela levou brasileiros que desejavam voltar. Desde então não houve mais nenhum.

“Está uma correria grande e aqui não podemos fazer nada. É uma situação sinistra. Se vier o resultado desse nosso pedido só no final do mês ou em maio não nos adianta de nada. Gostaríamos de uma ajuda agora. A gente está aqui a trabalho, para treinar e jogar. Sem isso não tem porque estar aqui, ainda mais com esse problema todo”, afirma Felipe Vizeu, re-



O ATACANTE FELIPE VIZEU VESTINDO A CAMISA DA SELEÇÃO BRASILEIRA

velado pelo Flamengo e que está emprestado pela Udinese (ITA) ao clube russo.

Os jogadores brasileiros fazem questão de dizer que o problema não é financeiro. Estão seguros na Chechênia nesse sentido. Continuam a receber os salários. É o medo de precisarem de apoio em uma emergência e não terem a quem apelar, já que o clube não os procurou mais desde então. Além da solidão, que segundo eles não seria a mesma se estivessem no

país de nascimento.

O serviço consular da Embaixada do Brasil na Rússia disse não divulgar informações sobre atendimentos consulares, mas que tem recolhido dados sobre brasileiros que têm interesse no repatriamento.

“No momento não há voos previstos ao Brasil, mas estamos atentos a oportunidades neste sentido”, respondeu a embaixada, avaliando que há entre 1.100 e 1.200 brasileiros vivendo legalmente na Rússia.

CORTES

Coronavírus pode tirar 50% do salário de Neymar



AMEAÇA TAMBÉM ACOMPANHA ESTRELAS DO FUTEBOL

Um dos três jogadores de futebol com os maiores salários do planeta —os outros são Messi e Cristiano Ronaldo—, Neymar, protagonista da mais cara negociação do esporte até hoje, pode encarar durante a pandemia de coronavírus um corte de 50% em seus vencimentos.

Com quase todos os campeonatos do mundo parados há cerca de um mês, ligas e clubes viram as receitas com direitos de transmissão dos jogos, patrocinadores, bilheteria e venda de produtos diminuir drasticamente e rapidamente, o que os fez correr atrás de soluções para evitar um colapso financeiro.

Uma delas tem sido a redução salarial dos jogadores, medida que tem sido aceita em alguns casos e recebida a contragosto em outros, resultando inclusive em demissão de atletas da Suíça.

Recentemente, Barcelona e Real Madrid anunciaram cortes, respectivamente, de 70% e de até 20% nos salários de seus atletas.

Na Itália, a decisão dos clubes em reduzir os pagamentos em 30% no caso de a temporada não poder ser retomada foi mal recebida pela associação de jogadores do país, que se disse “perplexa”.

“Os mesmos presidentes que querem suspender os salários mandaram seus times a campo até 9 de março, os fizeram treinar até a metade do mesmo mês e ainda monitoram e controlam os treinamentos individuais feitos conforme as diretrizes dos treinadores”, afirmou a entidade em um comunicado.

Houve a mesma proposta de corte de 30% na Inglaterra, porém os jogadores rejeitaram inicialmente e querem ter detalhes da situação financeira de cada agremiação para definir se é justo se submeterem a essa redução.

Jogadores não são obrigados a aceitar



MESSI TAMBÉM ESTÁ NA MIRA PARA TER SALÁRIO REDUZIDO

Na França, segundo publicou a ESPN, houve uma reunião entre a União de Jogadores Profissionais e o Ministério das Finanças, na qual se acordou a medida de corte salarial, de acordo com o valor recebido por cada um.

“Não podemos forçar ninguém a aceitar”, afirmou Philippe Piat, o presidente da União de Jogadores. “Recomendamos a todos que aceitem, pois isso preservará empregos. Do contrário, a profissão vai sofrer.”

Neymar, que recebe do Paris Saint-Germain € 3,1 milhões (R\$ 17 milhões) por mês, segundo informações divulgadas pela mídia espanhola e francesa, teria a quantia reduzida pela metade. Todos que recebem € 100 mil ou mais mensais se enquadram nessa regra.

Mas qual será a reação do brasileiro, que mantém suas atividades físicas, a fim de manter a forma, mesmo durante a quarentena?

O camisa 10 concordará em passar a receber, ao menos temporariamente, “só” R\$ 8,5 milhões mensais do PSG? Ou recusará?

Enviei nesta sexta (10) email à assessoria de Neymar para saber a posição do atacante. Não houve resposta.

Independentemente da posição que ele tomar, considero adequado expor a razão da concordância ou da divergência.

Pois, com a relevância que seu nome tem no futebol —apesar das críticas por atitudes consideradas imaturas, o que Neymar fala sempre repercute—, servirá de parâmetro para direcionar decisões futuras, de ligas, federações, clubes e jogadores, em um momento de grandes incertezas no esporte.

São Luís, segunda-feira, 13 de abril de 2020

SÃO JOÃO FORA DE ÉPOCA

Julinas, agostinas ou no mês que puder

Todo o custo já gerado corre um sério risco de se perder. Será preciso gastar mais dinheiro para ter um impacto menor do que não realizar a festa da cultura popular

Imagine que você levou um ano organizando o aniversário de um ano do seu filho ou da sua filha. Ou preparando o momento marcante de toda menina é que fazer o famoso debut. Ou, em uma comparação mais primária, pense no casamento que você planejou durante um bom tempo. Agora, imagine que, por algum motivo, você não pode realizar a festa.

É mais ou menos isso o que tem acontecido com o São João do Maranhão. A festa já estava em pauta há algum tempo. Anúncios em feiras nacionais e internacionais sendo feitos – é como se você tivesse distribuindo os convites da sua festa – e patrocínios sendo costurados – comparemos aos padrinhos de um casamento que sempre ajudam com algo na celebração. Mas o Coronavírus, que não brinca em período nenhum, mudou todo o planejamento.

Ninguém gosta de adiar festa. Seja qual for o motivo, nunca é agradável. Todo o custo já gerado corre um sério risco de se perder. No mínimo, será preciso gastar mais dinheiro ou o recuperado terá menor impacto. E com as festas “juninas” do Maranhão não será diferente.

“O São João não se resume aos 15, 30 dias de festa lá no mês de junho. Ele é algo que se produz durante um ano inteiro”, disse o secretário de Cultura do Estado, Anderson Lindoso. “Nesse momento da pandemia, onde nós estamos com as atividades comerciais e aglomerações paradas, não temos ensaios, não temos a confecção das indumentárias, dos instrumentos. Então, já é um prejuízo considerável para o período junino. A gente precisa repensar tudo para dar tempo dos fa-



A ÍNDIA GUERREIRA RENNYA ESTÁ ANSIOSA PARA COMPLETAR 15 ANOS NO BOI DE NINA

zedores de cultura prepararem toda essa festa”.

Trabalho interrompido

Os preparativos de qualquer brincadeira não começam às vésperas dela se apresentar. Tudo é pensado com antecedência, para que o tema a ser explorado esteja refletido nas coreografias, fantasias e interpretação do ritmo que embala o grupo cultural.

2020 é um ano especial para o Boi de Nina Rodrigues. O grupo completa 30 anos de festejos e, desde quando terminou o São João 2019, vem se preparando para comemorar a marca. A

paralisação social por conta do Coronavírus mudou os planos por lá – a exemplo do que aconteceu com outros grupos. A presidente do boi, Concita Braga, já vinha conduzindo as audições para formação do corpo de baile. O boi já tinha iniciado a produção das indumentárias. Quem conhece Concita, sabe que ela é o tipo de pessoa que gosta de pensar tudo que vai ser feito na brincadeira, do modelo que será vestido pelos brincantes até as composições que são tocadas. Praticamente tudo foi suspenso até que se tenha garantias de como as festas vão acontecer.

Índia completa 15 anos no Nina Rodrigues



“ESTOU MUITO TRISTE. DANÇO NO BOI HÁ MUITO TEMPO (...)”

De longe, Renny Tajra, que é a índia guerreira do Boi de Nina Rodrigues, vive a apreensão de saber como vão ser as comemorações deste ano. Ela mora em Curitiba (PR) e, no mês de junho, deixa tudo por lá e vem para o Maranhão, para somar na brincadeira. Este ano, ela já sabe que, quando o mês das festas chegar, o boi ainda não vai poder dançar nos arraiais do Maranhão.

“Estou muito triste. Danço no boi há muito tempo e agora, em 2020, completo 15 anos no Nina Rodrigues. Tenho um amor muito grande pela brincadeira, pela cultura nossa. Nem consigo imaginar o Maranhão sem o São João. Quando tudo isso passar, com certeza iremos comemorar da maneira que o Nina merece esses 30 anos”, disse a bailarina do boi.

Ela reforça as palavras do secretário de cultura do Estado, quando ele lembra que as brincadeiras batalham o ano inteiro para brilhar no período junino. “Quando acaba o São João de um ano, o grupo já começa a trabalhar e planejar o São João do ano seguinte. É o trabalho de um ano inteiro, que não fica restrito nas proximidades do mês de junho. Todo mundo já tinha começado os ensaios ou seleção ou confecção de indumentárias e instrumentos, oficinas para preparar os instrumentistas. Tudo isso foi suspenso a partir do momento que as autoridades aconselharam as atividades com aglomeração”, completou Anderson Lindoso.

Quando o Corona passar



SECRETÁRIO ACREDITA NA REALIZAÇÃO DO SÃO JOÃO

O planejamento do São João do Maranhão 2020 foi iniciado, estava em andamento e teve que ser paralisado pelo momento. O tempo é crucial nas definições que virão por diante. Levando em consideração que estamos nos aproximando do fim do primeira quinzena de abril, todo o aparato de viabilização da maior festa cultural do Maranhão teria que estar pronto em aproximadamente 45 dias – o que é impossível para que os grupos se preparem e os organizadores coloquem em prática o novo planejamento.

“Nós temos vários cenários planejados na Secretaria de Estado da Cultura. Tudo vai depender do desenvolvimento da epidemia, de como e quando as autoridades da Saúde vão liberar para a gente fazer novamente os ensaios, abrir o comércio para as pessoas voltarem a adquirir os materiais para fazer as indumentárias, os instrumentos. A partir daí, a gente vai sentar com os fazedores de cultura para discutir o calendário”, relatou o secretário.

Diante disso, o secretário não tem como afirmar que o São João vai ser em junho ou julho ou outro mês. O mais provável é que ele seja diferente do que sempre foi. “O São João não é só aquele momento no arraial. É preciso tempo para se organizar. Tão logo as autoridades sanitárias permitam que a gente volte às atividades, nós vamos sentar com os fazedores de cultura e planejar um novo calendário, com tempo para ensaio, para elaboração de indumentárias e realização da festa. O que significa que a gente pode ter um São João fora de época com certeza”.

MAIS TOCADAS

Há 50 anos chegava o fim dos Beatles

No dia 10 de abril de 2020, completou-se 50 anos do anúncio oficial do fim dos Beatles.

Para marcar a data, O Ecad (Escritório Central de Arrecadação de Direitos) fez um extenso levantamento com as 50 músicas mais tocadas entre 2015 e 2019.

A coluna publica hoje com exclusividade essa lista.

Segundo o Ecad –órgão que arrecada e distribui direitos autorais entre compositores e artistas em todo o Brasil–, mais de 40% do que os britânicos Beatles arrecadaram aqui nos últimos cinco anos vieram de shows “cover”, reinterpretações de seus grandes sucessos.

O restante teve origem em execuções em rádios, TVs, filmes, sonorização ambiental (lojas, por exemplo), serviços digitais e até mesmo o Carnaval.

No Brasil, segundo a lei 9.680/81, os direitos são pagos por 70 anos após a morte do compositor (ou do último compositor, no caso de parcerias).

Justamente o caso de John Lennon (morto em 1980) e Paul McCartney em boa parte da lista abaixo. Longa vida a McCartney, portanto

“Come Together” foi a música dos Beatles mais tocada desde 2015.

Os Beatles nasceram em Liverpool em 1960 e até hoje é considerada a banda mais influente da história da música contemporânea. A fama começou em clubes noturnos no Reino Unido e na Alemanha, onde faziam grande sucesso.

Sob a batuta de Brian Epstein e o produtor George Martin, o quarteto John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr se profissionalizou e evoluiu de forma impressionante. O primeiro sucesso de verdade foi “Love Me Do”, em 1962.



CONFIRA ABAIXO O RANKING DAS 50 MÚSICAS MAIS TOCADAS DO BEATLES

Veja o ranking das 50 mais tocadas

- 1 – Come Together
- 2 – A Hard Day’s Night
- 3 – Hey Jude
- 4 – Day Tripper
- 5 – Let It Be
- 6 – Yesterday
- 7 – Can’t Buy My Love
- 8 – All We Need Is Love
- 9 – Blackbird
- 10 – Eleanor Rigby
- 11 – All My Loving
- 12 – Help
- 13 – Love Me Do
- 14 – And I Love Her
- 15 – Ticket To Ride
- 16 – I Want To Hold Your Hand
- 17 – Lucy In The Sky With Diamonds
- 18 – Ob-La-Di Ob-La-Da
- 19 – Don’t Let Me Down
- 20 – We Can Work It Out
- 21 – Helter Skelter
- 22 – Lady Madonna
- 23 – Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band
- 24 – Golden Slumbers
- 25 – Back In The USSR

- 26 – Got To Get You Into My Life
- 27 – I’ve Got a Feeling
- 28 – She Loves You
- 29 – Being For The Benefit Of Mr. Kite
- 30 – With A Little Help From My Friends
- 31 – Revolution
- 32 – Birthday
- 33 – A Day In The Life
- 34 – Get Back
- 35 – In My Life
- 36 – The End
- 37 – Drive My Car
- 38 – Yellow Submarine
- 39 – From Me To You
- 40 – Oh Darling
- 41 – I Wanna Be Your Man
- 42 – Carry That Weight
- 43 – I Saw Her Standing There
- 44 – Hello Goodbye
- 45 – The Long Way Winding Road
- 46 – Michelle
- 47 – Here There And Everywhere
- 48 – I’ve Just Seen a Face
- 49 – You’ve Got To Hide Your Love Away
- 50 – Penny Lane